

**VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT) – Comunicação de Líder:**

Muito boa tarde, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste nas galerias, pela TVCâmara, senhoras e senhores. Saudação especial à Presidente Mônica Leal, ao Presidente Nelson. Permitam-me fazer uma saudação ao meu irmão de loja Mariozinho. Não poderia me furtar de também fazer um registro no Dia da Consciência Negra, pois o nosso partido teve o primeiro senador negro, Abdias Nascimento – inclusive o Ver. Delegado Cleiton

colocou o nome do viaduto da Pinheiro Borba em homenagem ao senador –, nós tivemos Alceu Collares como governador do Estado e também de origem negra. Quero também prestar todo o nosso reconhecimento àqueles que sofreram. Quero dizer que, ainda nesta semana, estive no 1º Registro de Imóveis, o Lamana Paiva, e ele tem um histórico com uma demonstração de que as pessoas eram deixadas em hipoteca, imaginem, que barbaridade. Hoje vivemos novos tempos.

Quero cumprimentar o diretor da Escola do Legislativo, Lúcio Antônio Almeida Machado, que escreveu um belo artigo no jornal Zero Hora de hoje, diretor que esteve ali ombreando conosco nos dois primeiros anos deste mandato, nos ajudando também sobremaneira com os trabalhos da Escola; ele faz uma reflexão sobre o Dia da Consciência Negra. O companheiro Ataides, presidente da zonal 114, e hoje almocei com a Eni Canarim, nossa companheira do movimento negro do PDT. Quero aqui também deixar o nosso reconhecimento a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, têm colaborado também na política para encontrar soluções que permitam a igualdade de oportunidades entre as pessoas. Eu acho que o sistema de cotas hoje é uma realidade que se estabelece no País, diminuindo as diferenças, Jakubaszko. E neste tempo de Comunicação de Líder, quero fazer esse registro, em especial por ocasião desta data, quando celebramos o Dia da Consciência Negra.

Eu também gostaria de aqui fazer uma manifestação com relação à estrutura do CETE, ali no Menino Deus, nosso centro esportivo. Nós teremos no domingo próximo a corrida do Instituto do Câncer Infantil, e, fazendo ali um treinamento, me preparando para correr a rústica de três quilômetros, hoje pela manhã, pude perceber que a grama do CETE está mais alta do que eu. Eu fui passar de uma raia para outra, por dentro, e aquilo ali está uma barbaridade. Precisamos que o pessoal que faz a coordenação do CETE dê uma

olhada, a grama está passando da minha altura e eu não estou brincando, não é força de expressão. A pista já está toda comida, já está aparecendo o fundo, toda esburacada, enfim, mas pelo menos são necessárias condições mínimas para os atletas fazerem um treinamento digno. Venho aqui fazer este registro da tribuna porque a realidade do CETE não condiz com o principal centro de treinamento do Estado do Rio Grande do Sul, na capital dos gaúchos; a grama daquela altura, aquilo ali é uma barbaridade. Estive ali hoje de manhã, várias pessoas treinando, enfim, de vez em quando eu encontro inclusive o pessoal daqui da Casa fazendo treinamentos no final de tarde ali. O CETE está atirado e cumpre a nós, aqui, fazermos este registro para que sejam tomadas as providências cabíveis.

Então, essas são as minhas considerações para a tarde de hoje, Ver.^a Mônica Leal. Agradeço pela atenção e presto a nossa homenagem ao povo negro, pelo Dia da Consciência Negra, e faço este registro com relação ao abandono, ao descaso com o CETE, ali no Menino Deus. Pela atenção, muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)